

PROCESSOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DOCENTES E DISCENTES NO AMBIENTE *ONLINE*

Cláudia Helena dos Santos Araújo¹

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar os processos pedagógicos específicos aos ambientes virtuais de aprendizagem no contexto de um curso de especialização *lato sensu* a distância em “Educação na diversidade e cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EJA)” que teve como público alvo professores e profissionais da EJA da rede pública de ensino do Distrito Federal e de Goiás. A Educação a Distância (EAD) vem adquirindo um espaço cada vez maior diante da sociedade brasileira e que requer mais estudos, pesquisas e discussões. A perspectiva de compreensão proposta no presente artigo reside sobre aspectos pedagógicos desenvolvidos na EAD, partindo do entendimento de que as mídias digitais podem oferecer à educação possibilidades diversas de ensinar e de aprender, em particular, nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Para tanto, a estratégia metodológica utilizada foi a observação das práticas docentes e das relações entre os professores conteudistas, o tutor a distância, o tutor presencial e os discentes nos momentos de ensino e de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem do curso, por um período de 13 meses. O referencial teórico se fundamentou em Alonso (2008, 2009, 2010), Barreto (2004), Belloni (2009), Fichtner (2011) e Toschi (2011). Observou-se que a maneira pela qual os AVA têm sido utilizados no sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) se coaduna com o esvaziamento do trabalho docente. O modelo adotado no curso em tela de estabelecimentos de funções docentes em nomenclaturas diversas como tutor e professor conteudista é própria da divisão racional do trabalho docente, preconizado pelo modelo fordista. Conclui-se, dessa forma, a ênfase na dimensão técnica e instrumental do processo pedagógico no curso analisado.

Palavras-chave: Educação a Distância; Processos pedagógicos; Fragmentação do trabalho docente.

Introdução

A Educação a Distância (EAD) faz parte das iniciativas pedagógicas previstas nas políticas públicas educacionais brasileiras contemporâneas. Ela é apresentada como modalidade de educação em que as atividades de ensino e de aprendizagem ocorrem virtualmente.

No aspecto das políticas públicas, a EAD se apresenta como modalidade de ensino com bases legais no art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - (Lei 9.394/96), que prevê o incentivo ao desenvolvimento e a “veiculação de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

¹ Docente e pesquisadora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFG). Membro do grupo de pesquisa *kadjót* - Grupo de estudos e pesquisas sobre as relações entre as tecnologias e a educação. Email: helenacaudia@gmail.com.

A EAD foi ainda regulamentada pelo Decreto 5.622/05, sendo apresentada como modalidade educacional na qual ocorre a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem por meio das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), quando estudantes e professores podem se encontrar em espaços e tempos diferentes.

Nesse sentido, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado por meio do Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006, com o intuito de oferecer cursos e programas de educação continuada superior, na modalidade a distância, pelas universidades públicas brasileiras. O objetivo propalado é ampliar a oferta de cursos e programas de Ensino Superior no Brasil.

Pode-se dizer que, a EAD pode representar um espaço de diversificadas configurações dos modelos pedagógicos. O presente artigo pretende evidenciar essas possibilidades a partir da análise de um curso de especialização a distância inscrita no modelo do Sistema UAB bem como das especificidades das relações pedagógicas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

1. A docência no modelo do Sistema UAB

Na constituição de uma análise política e sócio-histórica, Belloni (2009) discorre que o uso das TIC torna mais complexo os processos de ensinar e de aprender, exigindo uma segmentação do ato de ensinar em diferentes e múltiplas tarefas.

A perspectiva de compreensão proposta no presente artigo reside sobre aspectos pedagógicos desenvolvidos na EAD, partindo do entendimento de que as mídias digitais podem oferecer à educação possibilidades diversas de ensinar e de aprender, em particular, nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Nesse sentido, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são espaços da *word wide web* (www) que podem ser utilizados como um ambiente de aprendizagem, realizando uma possível articulação entre espaço, tempo e meios nas situações de ensino.

Na educação presencial, o professor é o principal agente na mediação do processo de ensino e de aprendizagem. Nos modelos habituais de educação *online*, além do professor, o tutor realiza também a mediação pedagógica. Além disso, o aluno tem a possibilidade de assumir um protagonismo nos processos de aprendizagem, pois prevalecem os tempos e os espaços no qual esse se encontra afastado da presença física do professor e do tutor.

Mas, a apropriação dos diferentes momentos de aprendizagens múltiplas como recurso para a implementação de uma educação de qualidade fica comprometida pelo modelo do

Sistema UAB, que propõe diversas funções estanques para o trabalho docente. Segundo esse modelo, há o professor autor que prepara o material didático do curso e/ou tecnólogo educacional – que assegura clareza e organização ao material didático. Há ainda que se falar das funções de acompanhamento do processo de aprendizagem, por meio de diferentes atores: o tutor a distância, o tutor presencial, o coordenador de polo, o coordenador de tutoria, o professor orientador, dentre outros.

Para Belloni (2009), essa divisão do trabalho segue um modelo fordista, ou seja, uma forma de pensar a educação de modo racionalizado e instrumental, no qual o processo de ensino é segmentado. Em outras palavras, o docente na EAD recebe diversas nomenclaturas como professor, tutor, assistente pedagógico, assistente de coordenação, auxiliar administrativo, estagiário, bolsista, entre outros. Essas denominações expressam a desqualificação do trabalho docente, que ao ser fragmentado, fragiliza sua intervenção no processo de ensino e aprendizagem (ALONSO, 2008; BARRETO, 2004).

Dessa forma, se apresenta o curso de especialização *lato sensu* a distância organizado a partir dos pressupostos pedagógicos característicos do Sistema UAB.

2. Um curso de especialização a distância ofertado pelo Sistema UAB

Apresenta-se como experiência de pesquisa o curso de especialização *lato sensu* em “Educação na diversidade e cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, que teve como público alvo professores e profissionais em EJA da rede pública de ensino do Distrito Federal e de Goiás.

Ofertado a distância para os polos UAB/UnB de Santa Maria-DF, Ceilândia e Anápolis, o curso teve duração de 13 meses, totalizando 350 alunos. Conforme o projeto do curso (2009), a carga horária era de 20 horas semanais, sendo quatro horas dedicadas ao polo (laboratório de informática e estudo coletivo presencial) e 16 horas de trabalho individual junto ao ambiente do curso, ou seja, na plataforma MOODLE². Ainda, de acordo com seu projeto, o objetivo principal do curso foi a formação continuada de professores e profissionais em Educação de Jovens e Adultos – EJA, em exercício, na rede pública de ensino do DF e GO, “criando condições para a construção local de uma educação contextualizada de acordo com suas especificidades e constituição de uma Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede na Diversidade – CTARD” (Projeto de Curso, 2009, p.5).

² O MOODLE (software livre) é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado por instituições de ensino para promover cursos de formação a distância.

O polo de Anápolis iniciou suas atividades com 35 alunos, tendo ao término do curso duas desistências. O mesmo tem sede própria com um laboratório de informática contendo duas salas, uma secretaria, uma coordenação, biblioteca e uma sala de tutoria. Sua viabilidade foi em razão da parceria da UAB com a Prefeitura Municipal de Anápolis e Secretaria Municipal de Educação.

O curso foi compreendido por dez módulos teórico-práticos compostos de fóruns, oficinas virtuais, quatro encontros presenciais e webconferências com o objetivo de propiciar aos alunos, a vivência de práticas educativas em sistemas distintos de ensino³. Essa prática se deu com a utilização do *moodle* e dos portais da Diversidade e Fóruns Estaduais e Distrital de EJA⁴.

No que pertine à metodologia do curso, seu projeto se sustentou em um percurso de aprendizagem dos professores-alunos a partir do diagnóstico da realidade vivida em seus momentos pedagógicos com seus alunos na EJA. As oficinas pedagógicas foram definidas como estratégia formativa por permitir a construção coletiva do saber, a troca de experiências, o confronto de realidades por meio da sensibilização, reflexão e participação, com orientação teórica baseada em Paulo Freire (1996), tendo em vista que esse propõe uma educação libertadora e o respeito à diversidade cultural.

O ambiente do curso contava com diversos momentos de discussão, como o “cafezinho virtual”, os fóruns, troca de mensagens, textos e vídeos complementares, dentre outros.

O eixo integrador dos módulos foi o Projeto de Intervenção Local (PIL). Assim, a UAB/UnB desenvolveu um sistema de tutoria no qual “se compreende o trabalho de acompanhamento e mediação da construção da aprendizagem por um tutor (*online* e presencial) que, juntamente com o discente, trabalharão com a finalidade de elaboração de um Projeto de Intervenção Local (PIL) e constituição CTARD” (Projeto de curso, 2009). Em sua metodologia de apoio ao aluno, a estrutura do curso dispôs de um tutor de apoio tecnológico para auxílio na publicação de conteúdos, atividades, entre outras.

³ Os temas abordados nos diversos módulos foram: Concepção de Educação a Distância - EAD em Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede na Diversidade – CTARD, Ferramenta *moodle* e Portais; Introdução Conceitual para a Educação na Diversidade e Cidadania; Educação para Populações Específicas; Educação de Temas Específicos; Avaliação; Sujeitos da EJA Trabalhadores; EJA Trabalhadores, Legislação e Políticas Públicas em Educação; Aspectos político-pedagógicos da EJA Trabalhadores; EJA Trabalhadores e o mundo do trabalho e Transformando a realidade: Projeto de Intervenção Local (PIL) integrado e participativo em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade.

⁴ www.forumeja.org.br

3. Especificidades das relações pedagógicas do curso *online*.

O entendimento de que as mídias digitais podem oferecer à educação possibilidades diversas de ensinar e de aprender e permitem atribuir novos sentidos e significados às relações pedagógicas que se estabelecem nos cursos *online* levam à busca da compreensão do papel do professor, tutor e aluno nos AVA. Esse artigo analisa como se caracterizam as relações pedagógicas entre esses atores num ambiente *online*.

3.1 Relação entre professor conteudista e tutor a distância

No curso em tela, os módulos foram criados antes mesmo do início do curso. Após o início do curso, coube a cada professor intitulado conteudista apenas o aprimoramento dos conteúdos, na medida em que foram realizados os debates nos fóruns.

Foi criado um fórum reservado aos tutores, em particular, o tutor a distância. Tratava-se de um espaço destinado ao diálogo entre tutor e professor sobre questões, dúvidas e encaminhamentos relacionados aos módulos. Coube ao tutor a distância o acompanhamento da discussão sobre os textos, bem como responder às dúvidas dos alunos nos fóruns no que dizia respeito ao conteúdo.

No fórum destinado aos tutores, estes apresentavam as dúvidas que os discentes publicavam, seja no que diz respeito ao conteúdo, seja em relação às notas atribuídas a eles pelos tutores a distância ou questões de outra natureza.

No início do Módulo I, as participações e dúvidas dos tutores eram mais relacionadas a como avaliar, como se nota nas trocas de mensagens:

a avaliação dos alunos baseando-se nas produções obtidas nos fóruns, é bem subjetiva, não dá para colocarmos uma regra engessada, até porque cada turma tem um perfil, então vejo que os tutores devem ter uma linha mestra, mas existem especificidades que os tutores devem entender e resolver da melhor forma. Produção nos fóruns com questões pertinentes, visitas no ambiente, tudo isso deve ser avaliado. Agora nesse primeiro módulo, devido a pouca familiaridade de vários com a plataforma e das dificuldades de acesso de alguns, devemos ver com calma as particularidades de cada um e a partir daí avaliarmos (Tutor a distância 1).

Ainda com relação à avaliação, outro tutor questionou se os critérios foram definidos com antecedência (antes do início do curso e antes da seleção dos tutores):

Eu não vou mais opinar sobre isso, pois, antes mesmo de escolherem os tutores, os professores dos Módulos e os Coordenadores do Curso já haviam estabelecido como seria o direcionamento da avaliação. Acho que a última

palavra deverá vir deles. Eu só cumprirei o que for determinado (Tutor a distância 2).

Os professores conteudistas e os tutores a distância se reuniam semanalmente para discutir sobre a estrutura do curso, bem como as questões que surgiam no desenvolvimento do mesmo. Nesse momento, eram definidos os próximos passos que os tutores deveriam tomar com relação ao direcionamento dos fóruns, mensagens com os discentes, avaliação, dentre outros.

Essa aproximação entre professor e tutor a distância fica evidente em uma participação do tutor que em sua fala explica como foram definidos os critérios de avaliação (contrariando a opinião expressa pelo Tutor a distância 2):

Depois da nossa reunião de terça (11/08), cheguei a conclusão de que não devemos ser tão rígidos nessa primeira avaliação, devido aos motivos elencados pela Leila e Airan (excelentes advogados), mas também penso que podemos estabelecer alguns critérios: 1. só se apresentou - MM / postou em um tópico - MS / postou nos dois - SS. Está muito claro o comando: “Durante as 02 semanas deste Módulo, pretendemos manter, com você, um diálogo constante em **2 (dois) Tópicos de discussão** para troca de saberes”. 2. acessou e não postou nada. Penso que este aluno estará devendo nota, ele pode até não ficar com MI, mas deve recompensar essa perda de alguma forma... como se fosse uma recuperação, talvez. Agora, é fato, cabe a nós tutores fazermos com que esse aluno escreva alguma coisa... 3. não acessou, deixo para a coordenação esse pepino!!! (rsrsrs) 4. finalmente, não acho válido avaliar quem acessou o fórum de dúvidas ou o cafezinho virtual, pois não deixamos claro que eles contariam para a avaliação. Qualquer aluno tem o direito de não ter dúvidas ou mesmo de não querer conversar informalmente. Sugiro que essa análise seja utilizada apenas como suporte para a avaliação, mas não como fator determinante (Tutor a distância 3).

Os depoimentos dos Tutores a distância 1 e 3 os colocam na posição apresentada por Sousa (2004), que define o tutor como aquele que mantém uma comunicação com os discentes, que se aproxima do individual e estabelece estratégias para o coletivo, podendo “identificar os diferentes estilos de aprendizagem e a linguagem mais apropriada para cada um deles” (SOUSA, 2004, p. 27).

No módulo II “Introdução conceitual para a educação na diversidade e na cidadania”, contrariando a tendência evidenciada pela divisão de trabalho docente e isolamento de papéis, a professora responsável pela elaboração do material (professor conteudista) se colocou a disposição dos tutores para esclarecer as dúvidas.

A realidade concreta colocava para o tutor a distância a necessidade de conhecer o material didático produzido pelo professor conteudista para o curso, de forma a preparar-se para esclarecer as dúvidas e apoiar os alunos, inclusive adaptando ou adequando a linguagem

às condições cognitivas e culturais dos mesmos. Como destaca Sousa (2004), o tutor que trata das questões referentes ao conteúdo da aprendizagem precisa “identificar a ocorrência de aspectos culturais que possam dificultar a compreensão do conteúdo” (SOUSA, 2004, p.45). Para apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, o tutor a distância deve ter a capacidade de identificar nos discentes suas diferentes capacidades de leitura, interpretação textual e de comunicação, seja oral ou escrita, bem como apreender esforços no sentido de auxiliá-lo no desenvolvimento dessas habilidades.

3.2 Relações entre discentes, tutor a distância e tutor presencial

As funções atribuídas aos tutores, seja a distância seja presencial, conforme o Projeto de Curso (2009) são as mesmas, ou seja, realizar um trabalho de acompanhamento e mediação na construção da aprendizagem dos discentes. Ainda segundo o Projeto de Curso (2009), o sistema de tutoria compreende a mediação de tutores presencial e a distância na orientação das atividades acadêmicas individuais, coletivas presenciais e *online*.

Segundo o proposto, os alunos teriam momentos presenciais no polo do Sistema UAB com o tutor presencial para estudos coletivos. E, no AVA, continuariam os estudos e discussões com a mediação do tutor a distância.

Nesse curso, os tutores a distância e presencial se comunicavam por mensagens nos momentos presenciais ou por telefone. A comunicação era necessária para que os tutores discutissem sobre procedimentos a serem adotados quanto a assiduidade e frequência (presencial e *online* dos alunos) e se harmonizassem no tratamento das dúvidas dos alunos quanto ao conteúdo dos módulos, principalmente no que dizia respeito às orientações sobre o trabalho de conclusão do curso, o Projeto de Intervenção Local (PIL).

Os discentes apresentavam vivências de sua realidade educativa nos fóruns realizados durante o curso. Além disso, o PIL teria que ser de acordo com a realidade local dos alunos.

Dessa forma, a tutora a distância, por ser de outro Estado e não conhecer a realidade da EJA no polo em que atuava (Anápolis/Goiás) solicitava a participação da tutora presencial, que residia em localidade próxima à maioria dos discentes. A mesma tinha condições de responder e colaborar, pois além de ser do mesmo município que a maioria dos discentes, conhecia a EJA da rede pública de educação local. Mais uma vez, os atores do processo, no caso os tutores presenciais e a distância sentiram a necessidade de criarem, por si próprios, a “rede de colaboração virtual para a discussão e o compartilhamento de informações” prevista no Projeto do Curso (2009).

O tutor presencial encontrava-se mais próximo dos alunos, no que diz respeito aos temas em estudo (ao conhecimento das condições de sua vida profissional), pois pertencia à mesma realidade geográfica. Dessa maneira, possuía mais elementos para auxiliar os alunos a identificar aspectos próprios à realidade local, informações fundamentais para a participação no fórum e para ao desenvolvimento do PIL. Além disso, em função dos encontros presenciais, pôde aproximar-se mais dos alunos, conhecendo aspectos referentes a suas condições cognitivas, domínio do uso das ferramentas do ambiente virtual, nível de compromisso com o curso, etc.

Os discentes participavam com assiduidade dos momentos presenciais realizados uma vez por semana no polo. A importância da assiduidade fica evidente na escrita de uma discente durante o módulo VII, ao dizer “conte com minha presença, pois é muito importante participar aos sábados no polo onde são tiradas nossas dúvidas e partilhadas as nossas ideias”.

Ainda com relação à presencialidade registrada pelos discentes, observou-se que esse critério foi colocado como essencial para a aprendizagem, como afirmou um dos discentes:

Quanto ao nosso 3º encontro avalio como muito proveitoso em todos os aspectos (social - interagindo com colegas e professores -Educativo - compartilhando, debatendo, ouvindo, falando, - Profissional, quanta aprendizagem, quantos conhecimentos adquiridos. E como bem disse nosso colega, a EJA ficará definitivamente marcada "antes e depois" deste curso tão bem estruturado, que mesmo diante de todas dificuldades encontramos forças e estímulos para continuarmos neste percurso, encontrando caminhos que possam ajudar nossos alunos a se libertarem de condições injustas impostas ao longo dos Séculos. A maioria dos brasileiros AINDA precisam encontrarem e conquistarem sua independência, social,econômica,política, educacional, pessoal e o caminho é a educação.

A presença dos discentes nos momentos de desenvolvimento de atividades no polo de apoio do curso foi exposta como um dos critérios para a qualidade e autonomia no processo de ensino e aprendizagem.

3.3 Processos de ensino e aprendizagem dos discentes no ambiente *online*

A proposta do curso era formar discentes com autonomia em seu processo de ensino e de aprendizagem no ambiente *online*, fundamentando-se nos princípios da educação autônoma proposta por Freire (1996). Em consonância com estes fundamentos, o curso em análise iniciou-se com um diagnóstico da realidade onde os discentes vivem com “aprofundamento teórico-conceitual das temáticas mencionadas até a conclusão com um projeto de intervenção local” (Projeto do Curso, 2009).

Embora os alunos recebessem orientações a distância desde o início de cada módulo e que tenham revelado cada vez mais compreensão do processo de ensino e aprendizagem no contexto de um curso *online*, sempre ressaltavam a importância da presencialidade para a sua aprendizagem.

Durante o curso, foram realizados quatro encontros presenciais, sendo que o último se tratava das bancas de avaliação da apresentação do PIL. Ainda com relação ao material, desde o início do curso, o conteúdo de orientação teórica já era bem complexo e exigiu dos discentes um tempo maior de estudos e de forma organizada, pois após as leituras era necessário sistematizar os conceitos assimilados e a análise realizada por escrito e publicar no fórum.

Pode-se observar que os discentes sentiam, durante o curso, a necessidade de mais interação para se sentirem motivados a participar. Os tutores a distância e presencial, quando percebiam um distanciamento dos mesmos, entravam em contato, ora por mensagem ou por telefone e *email*.

Um das expressões marcantes entre discentes, tutor a distância e tutor presencial foi a comunicação fragmentada para tratar de orientações acadêmicas e para a realização das discussões dos textos. Na presencialidade, o polo se caracterizava pela mediação do tutor presencial e no AVA ocorria com o tutor a distância, sem a realização de uma interlocução entre os sujeitos educativos citados.

4. Outras possibilidades para a docência em ambientes *online*

Muito se tem discutido sobre as especificidades das relações pedagógicas na EAD, tomando-se como referência a educação presencial. Boa parte dos estudos indicam, inclusive, que há paradigmas pedagógicos distintos, alegando que há um paradigma próprio à EAD (PETERS, 2010; LITTO, FORMIGA, 2009).

De uma maneira geral, a mediação pedagógica realizada por meio das TIC tem sido o elemento utilizado para caracterizar o paradigma da EAD, desencadeando alguns equívocos como o de sobrevalorizar o papel das tecnologias como se essas determinassem o modelo de educação e não o contrário.

Mas essa ideia pode ser colocada em questão:

As similitudes e divergências entre a educação presencial e a educação a distância são mais definidas pelos processos metodológicos dos docentes, do

que apenas pelas tecnologias que medeiam os processos de ensinar e aprender. É possível ser conservador e tradicional com as modernas tecnologias digitais, como é possível ser inovador com apenas ‘cuspe e giz’. (TOSCHI, 2011, p. 9).

Considera-se que a EAD utiliza os mesmos parâmetros que fundamentam a educação em geral e o ensino presencial. Ou seja, a elaboração de um curso a distância demanda planejamento, a preparação do material didático, a organização do ambiente do curso e a estruturação dos processos de avaliação de acordo com uma determinada orientação didático-pedagógica. E a docência nos ambientes *online* se caracteriza em função da abordagem teórico-pedagógica na qual se baseia.

Quanto à mediação, a EAD se diferencia do ensino presencial pela sua forma de organização e desenvolvimento “(...) que requerem condições singulares em se tratando de tempo, espaço, meios de comunicação e atores envolvidos” (CATAPAN, 2009, p. 73).

A experiência analisada neste artigo baseia-se numa organização do trabalho docente centrado na fragmentação. Subjacente à parcelarização do trabalho do professor encontra-se a compreensão que esse trabalho é marcado por uma dimensão instrumental. Apenas quando um trabalho se reduz à operação de tarefas independentes é que ele pode ser dividido em ações que são realizadas por sujeitos distintos que não precisam compreender a totalidade do mesmo. Esse modelo fordista de divisão do trabalho fundamenta-se, então, na concepção que o trabalho docente é composto por um conjunto de operações isoladas.

Ou seja, as funções desempenhadas pelos diversos atores, conforme o observado na experiência analisada. O professor conteudista elabora o material didático. O tutor a distância coordena as discussões realizadas pelos alunos nos fóruns, e caso precise de ajuda, pode contar com a intervenção do coordenador de tutoria para tal função. O tutor presencial promove orientações acadêmicas e técnicas aos alunos.

Assim, os diversos atores desempenham um conjunto de funções de caráter pedagógico, que se caracterizam como as funções docentes. Pode-se dizer então que os sujeitos educativos apresentados como o tutor a distância, tutor presencial, professor conteudista e coordenador de tutoria realizam a docência, embora recebam nomenclaturas diferentes e próprias da divisão racional do trabalho docente, preconizado pelo modelo fordista.

Segundo a abordagem aqui adotada, os modelos pedagógicos do trabalho docente sejam na presencialidade ou em AVA sugerem uma estrutura e organização, conforme as relações didáticas, a cultura escolar, a docência, a percepção dos professores e dos alunos, os

modos de pensar e de agir diante das situações educativas. Em outras palavras, os processos pedagógicos na EAD implicam em compreender a educação escolar, cuja função é proporcionar os saberes aos alunos por meio da ação mediadora de professores e escola, assegurando o desenvolvimento cognitivo, social, educacional, entre outros, bem como auxiliando nos modos de pensar.

Por essa razão, se considera a ideia de rede e não de fragmentação poderia caracterizar as relações e os processos pedagógicos nos ambientes *online*, enfatizando a conexão e o fluxo como características dos AVA.

Conforme demonstra o curso aqui analisado, a maneira pela qual os AVA tem sido utilizados no sistema UAB se coaduna com o esvaziamento do trabalho docente e, ao fazê-lo, enfatiza a dimensão técnica e instrumental do processo pedagógico.

O uso do AVA conduz à reflexões sobre a docência *online*. Sua forma de utilização sugere que a docência *online* se caracteriza pelos mesmos elementos pedagógicos de uma docência presencial.

Entretanto, utilizar a docência como instrumento de mediação e numa perspectiva de uma docência mais integrada suscita questões sobre o papel e abrangência da mesma. Assim, remete às questões: qual é o papel da docência? Quais as possibilidades interativas – para os diferentes atores - de articular ensino e aprendizagem no trabalho pedagógico? Como organizar a apresentação do conteúdo e do diálogo para a construção de um espaço de aprendizagem aberto e colaborativo? Há limites para a interação dos sujeitos educativos em um ambiente *online*?

Por fim, segundo a concepção de EAD adotada, baseada em Toschi (2011) e outros autores que caminham na mesma linha teórica, os processos de interação são fundamentais, sendo necessária a realização de estudos e pesquisas acerca dos aspectos interacionais dos processos pedagógicos na docência *online*.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educ. Soc.**, v. 31, n.113, p. 1319-1335, 2010.

_____. Educação a distância e tutoria: anotações sobre o trabalho docente. In: ALONSO, K. M., RODRIGUES, R. S., BARBOSA, J. G. (orgs.). **Educação a distância: práticas, reflexões e cenários plurais**. Cuiabá: Central de Texto, EdUFMT, 2009. p. 81-97.

_____. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. **Educ. Soc.**, v. 29, n.104, p. 747-768, 2008.

BARRETO, R. G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1181- 1201, 2004.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. São Paulo: Autores associados, 2009.

BRASIL, MEC. Decreto n°. 5.622/2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>.htm. Acesso em 12.07.2015.

BRASIL, MEC. Decreto 5.800/2006. **Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em 12.07.2015.

CATAPAN, A. H. Mediação pedagógica diferenciada.. In: In: ALONSO, K. M., RODRIGUES, R. S., BARBOSA, J. G. (orgs.). **Educação a distância: práticas, reflexões e cenários plurais**. Cuiabá: Central de Texto, EdUFMT, 2009. p. 71-79.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis, Vozes, 2010.

FICHTNER, Bernd. O paradigma histórico-cultural (Vygostky e Leontiev). Perspectivas e Limites. **Material de curso**. Universidade de Siegen/Alemanha (Programa Internacional de Pós-Graduação em Educação - International Education D-INEDD Universidade de Siegen/Alemanha), 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2010.

Projeto do curso. Especialização *lato sensu* em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos. 2009. Disponível em <<http://www.fe.unb.br/eja/>>. Acesso em 12.10.2014.

SOUSA, M. de F. G. de. **Educação a distância, o tutor e o articulador local: a descoberta e a construção de papéis**. São Paulo: Ed. UnB. 2004.

TOSCHI, Mirza Seabra. Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: **25º simpósio brasileiro de política e administração da educação**, abr., 2011, São Paulo. **Trabalhos apresentados**. São Paulo: ANPAE, 2011. Disponível em:

<<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0409.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.